

MARÉ VIVA

SEMANÁRIO

DIRECTOR: ALBANO ASSUNÇÃO

ANO XXI - N.º 977

ESPINHO

23-01-97

PREÇO: 80\$00 (IVA incluído)



PORTE PAGO

DESPORTO EM CASA PRÓPRIA



Complexo de Ténis de Espinho

Durante o actual mandato, o concelho de Espinho foi apetrechado com dois importantes equipamentos desportivos (Nave Polivalente e Complexo de Ténis) e prepara-se para assistir, em breve, ao início das obras do Estádio Municipal. A assim não ser, José Mota demitir-se-á da presidência da Câmara Municipal antes do fim do seu mandato, conforme prometeu aquando da assinatura do protocolo respeitante àquele grande sonho espinhense.

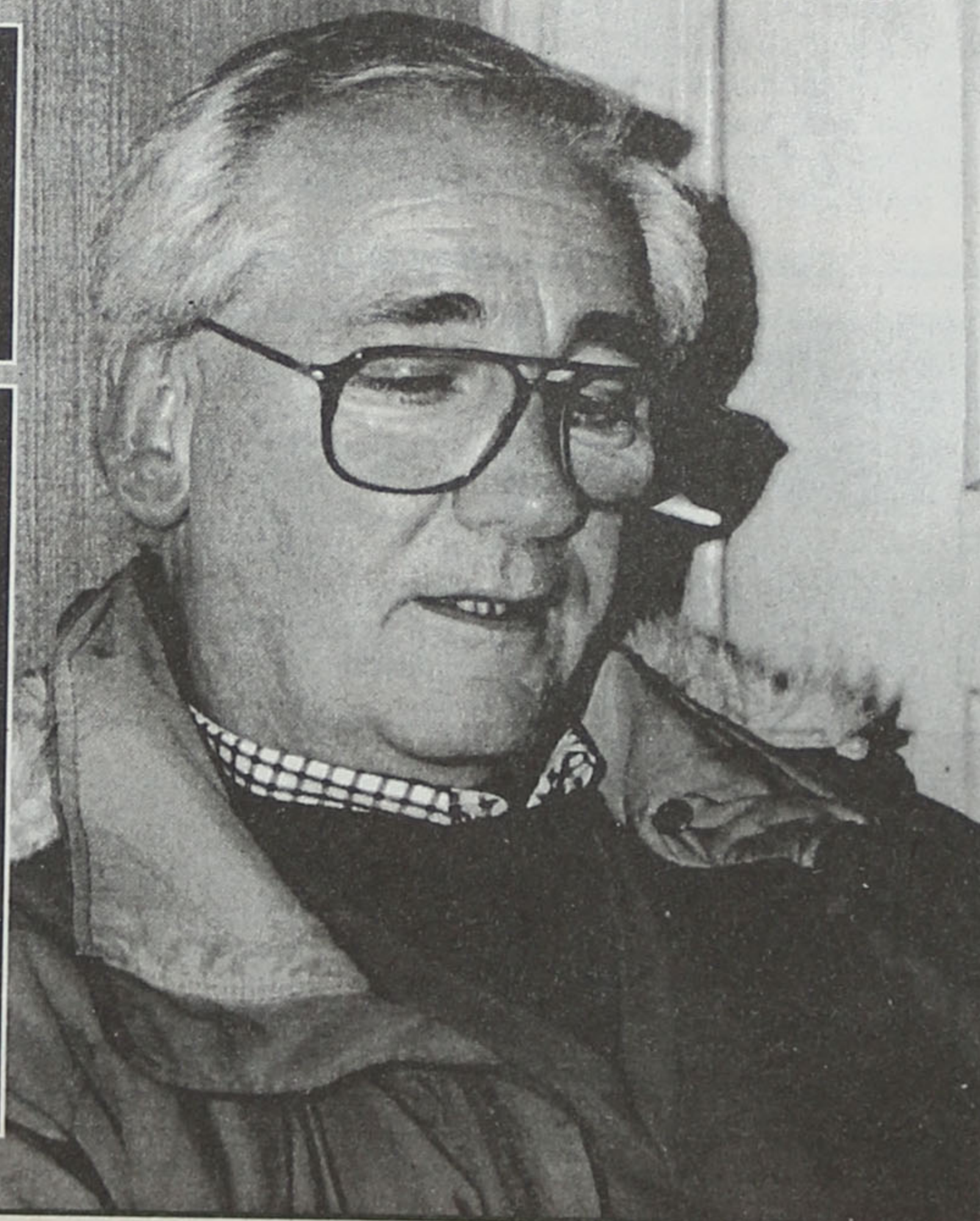
DESTAQUE NAS PÁGINAS 2/3

Manuel Osório

o deputado do quotidiano

A sua actuação na Assembleia Municipal (AM) pauta-se por intervenções que já lhe valeram o epíteto de "deputado do quotidiano". Não será concerteza um elogio mas também não pode ser considerado como uma afronta, isto porque será preferível meia-hora a discutir as gotas dos negrilhos do que uma hora a falar da carga da polícia em Alguidares de Baixo. Acumulando funções na AM, Assembleia Metropolitana do Porto e na Junta de Freguesia de Espinho (da qual é secretário), Manuel Osório interessa-se por aqueles problemas que são de todos nós mas que, porque a sua dimensão não faça manchete de jornais, raramente são levantados na AM.

ENTREVISTA NAS PÁGS. 4/5



Aumento nas tradicionais e novidades nos lixos

A invasão das tarifas

A Câmara Municipal decidiu aumentar as tarifas de abastecimento de água e saneamento, que se encontravam em vigor desde 1992, introduzindo uma nova sobre a recolha e tratamento de lixos, como vem sucedendo nos restantes municípios da Área Metropolitana do Porto. - **PÁG. 8**

Mota regressa satisfeito de Lisboa

CP vai entrando nos carris

PÁG. 5

6.º Encontro Concelhio de Janeireiros

Força de hábito

PÁG. 6

Três grandes equipamentos para o futuro

DESPORTO EM CASA PRÓPRIA

Durante o actual mandato do executivo camarário espinhense, liderado por José Mota, o concelho de Espinho foi apetrechado com dois importantes equipamentos desportivos (Nave Desportiva Polivalente e Complexo de Ténis) e prepara-se para ver o começo das obras do Estádio Municipal, o que acontecerá durante o ano em curso. A assim não ser, José Mota demitir-se-á da presidência da Câmara Municipal antes do fim do seu mandato, conforme prometeu durante a assinatura do protocolo celebrado entre a autarquia espinhense e o Ministério do Equipamento, cerimónia presenciada pelo primeiro-ministro, António Guterres, pelo ministro João Cravinho e pelo secretário de Estado Miranda Calha.

Nave Desportiva

Inaugurada oficialmente no começo do mês de Maio de 1996 pelo primeiro-ministro, António Guterres, depois de ter acolhido (uma semana antes) o 7.º Torneio Internacional de Voleibol RTP, a Nave Desportiva Polivalente praticamente não mais foi utilizada, havendo já quem duvide da sua utilidade. Porém, José Mota não tem dúvidas quanto à importância deste equipamento e apresenta a razão da sua menor utilização até à data, referindo que, "na altura, surgiu-nos a possibilidade de realizar duas provas de carácter internacional - o Torneio Internacional de Voleibol RTP e a Poule Mundial de Qualificação Olímpica de Seniores Masculinos da modalidade -, ambas televisionadas, acontecimentos desportivos de grande importância que não podíamos perder a oportunidade de receber. É evidente que, nessa altura, tínhamos a Nave pronta para receber esses eventos, mas faltavam alguns acabamentos interiores e os arranjos exteriores estavam por fazer, como, aliás, tivemos oportunidade de afirmar na ocasião, e que era do conhecimento geral. Con-

tudo, para além da sua importância, essas realizações serviram para que fossem detectadas algumas anomalias, como, por exemplo, a qualidade do som. Por outro lado, não fazia sentido que a Nave entrasse em funcionamento normal sem os arranjos exteriores estarem prontos. Infelizmente, as condições climáticas não têm ajudado muito nos últimos meses, complicando os trabalhos a desenvolver. Todavia, a obra tem vindo a ser desenvolvida, no interior da Nave as obras estão praticamente todas feitas, os pisos principais começam a ser instalados e, ainda estes dias, assinei o contrato para colocação da pista de tartan".

Ainda com as obras por concluir, a Câmara autorizou a utilização da Nave para a realização da Convenção de Aeróbica. Apesar dos inconvenientes, José Mota explica a razão da cedência da Nave:

"A Convenção de Aeróbica, que é a maior do género na Europa, foi realizada na Nave porque não tínhamos condições para a realizar noutra local. Portanto, se a Nave não fosse utilizada, era mais um evento importante que



José Mota: "A Nave não é megalômana, está adequada às necessidades do concelho!"

não seria levado a efeito em Espinho, nem, se calhar, em Portugal, e nós não queríamos perder essa convenção".

Para além das realizações desportivas, que outra utilidade pode vir a ter a Nave? José Mota levanta a ponta do véu e adianta:

"É nossa intenção levar ali a efeito os mais diversos eventos, como feiras, exposições, congressos, etc. Para Junho, está prevista a realização, naquele espaço, da 1.ª Feira de Associativismo das Colectividades do Concelho de Espinho. Para além desta iniciativa, temos a Nave disponível para lá serem realizados congressos nas áreas da economia e da política, pro-

vas de hipismo, concertos musicais e outros eventos de grande importância nacional e internacional. Não vamos é ceder aquele espaço para a realização de jogos entre solteiros e casados, porque não foi esse o nosso objectivo ao construir um equipamento que é, de facto, caro mas que vai ser rentável para Espinho. O ano em curso, mesmo contrariando algumas vontades, vai ser um ano de grande actividade daquele espaço, e todos irão constatar que valeu a pena ter construído esta Nave, que, ao contrário do que muitos nos acusam, não é megalômana mas adequada às necessidades do concelho!"

um Complexo de Ténis para que Espinho possa tê-lo durante muitas décadas e não somente durante alguns anos. Por isso, rodeámo-nos de algumas cautelas, que são perfeitamente justificáveis num processo destes, uma vez que está em causa cerca de um milhão de contos, que

tem de ser rentabilizado na atracção de turismo de desporto para Espinho".

E o presidente da edilidade refere quais os factores que levaram a decidir a favor da Desportel:

"À partida, havia dois concorrentes: a Desportel e a APAM - Associação Portuguesa de Artes Marciais. Estudadas as duas propostas, com base em valores atribuídos pelos nossos técnicos, a da Desportel era mais vantajosa. Depois, há que reconhecer que a Desportel é uma empresa especializada em ténis, direi que é a mais especializada do país nesta área concreta, tendo mesmo a exclusividade de muitas provas. É evidente que a APAM, associação que tem à sua frente gente com credibilidade, não é uma empresa especializada em ténis. Se estivessemos a tratar de um complexo de artes marciais, naturalmente que não o entregaríamos à Desportel mas sim à APAM. Julgo que as nossas razões são bastante claras e evidentes".

Estádio Municipal

O Estádio Municipal será o terceiro grande equipamento desportivo com que Espinho vai ser apetrechado ainda antes do final do século. Embora perceba o cepticismo de alguns, José Mota está confiante na construção da obra, que irá fazer de Espinho um dos concelhos de Portugal com melhores condições para a prática desportiva. (Recorde-se: parques desportivos nas freguesias, espaço radical na Tourada, Nave Desportiva Polivalente - a melhor da Península Ibérica -, Complexo de Ténis - o melhor do país -, Campo de Golfe, Centro Hípico, Estádio Municipal, etc.).

"Já temos o estudo prévio

feito, já apresentámos a candidatura à Comissão de Ordenação da Região Norte, há já um protocolo assinado com o ministro João Cravinho e com o secretário de Estado Miranda Calha, que viabiliza a construção do Estádio Municipal. Estas entidades, na presença do primeiro-ministro, António Guterres, comprometeram-se, conjuntamente com a Câmara Municipal de Espinho, a contribuir para que o Estádio Municipal fosse uma realidade. Portanto, não acredito que algum governante deste país venha futuramente a dar o dito por não dito, nem há razão para pensar o contrário. Pela primeira vez, ao fim

Complexo de Ténis

Outro equipamento desportivo de grande envergadura, o Complexo de Ténis já está concluído. Recentemente, o executivo camarário decidiu adjudicar a sua exploração à Desportel, empresa do Grupo João Lagos, sediada em Lisboa, com vocação para a realização de provas de

ténis:

"Adjudicámos o Complexo de Ténis à Desportel, uma empresa especializada em ténis, como é do conhecimento público, e que detém praticamente a exclusividade das provas internacionais e nacionais em Portugal. Como deve calcular, construímos

SEMANÁRIO
MARÉ VIVA

Director
Albano Assunção

Redacção
Abílio Adriano, João Teles,
Manuela Lima

Fotografia
Cassiano Soares

Cartoon
Ernesto Brochado, Vítor Hugo

Colaboradores
Bruno Marques, Carlos Campos,
Carlos Sárria, Henrique Gomes,
Mário Cálix, Óscar Rocha,
Patrícia Almeida, Raquel Pedrosa

Colaboradores especiais
Alfredo Casal Ribeiro,
Carlos Morais Gaio, Carlos
P. Morais, A. Correia de Araújo

Administrador
António Gaio

Redacção e composição
Rua 62 n.º 251 - Espinho
Telef. 721621 - Fax 726015

Propriedade e execução gráfica
NASCENTE - Cooperativa
de Acção Cultural - Espinho
Telefs. 721621 / 724611

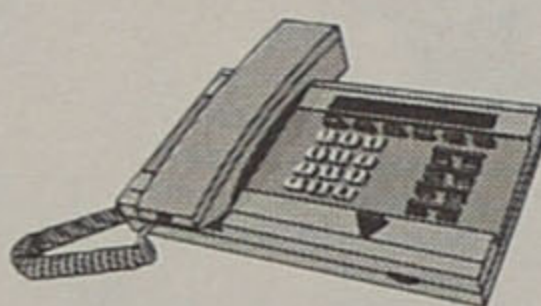
Tiragem deste número
1500 exemplares

Depósito legal
2048/83



PORTE PAGO

Agenda



TELEFONES ÚTEIS

Espinho

Hospital..... 721141
Centro de Saúde..... 721167
C. R. Segur. Social... 721956
Ambulatório..... 720664
Clínica Costa Verde... 725885
Clínica N.S. d'Ajuda... 722695
Clínica S. Pedro..... 724714
Policlínica..... 722111
PSP..... 720038

GNR..... 720035
Tribunal..... 722351
B.V. Espinho..... 720005
B.V. Espinhenses..... 720042
C.M.E..... 720020
Biblioteca..... 720698
EDP (agência)..... 728387
EDP (avarias)..... 0800246246
Junta de Freguesia... 724418
CTT Rua 19..... 725330
CTT Rua 32..... 7311785
CTT (C.D. Postal)... 7311774
Registo Civil..... 720599
Finanças..... 720750
Tesouraria..... 723730
CP..... 720087
A. Viação Espinho... 720323
Táxis (Graciosa)..... 720010
Táxis (Câmara)..... 723167
R. Táxis C. Verde.... 720118
R. Táxis União..... 728017
R. Táxis Unidos..... 722232
Táxis Verdemar..... 723500

Anta

Junta de Freguesia... 726453
Unidade de Saúde... 725810
Lar da 3.ª Idade..... 724651
Farmácia..... 721109

Guetim

Junta de Freguesia... 724226

Paramos

Junta de Freguesia... 722710
Unidade de Saúde... 725001
Farmácia..... 726388
Reg.º Engenharia... 722023
Centro Social..... 722005

Silvalde

Junta de Freguesia... 724017
Un. Saúde Silvalde... 723642
Un. Saúde Marinha... 723101

FARMÁCIAS



SERV.º PERMANENTE

Quinta, 23 - CONCEIÇÃO
Est. S. Tiago, Silvalde / Tel. 7311482
Sexta, 24 - TEIXEIRA
Av. 8 - C.C. Solverde / Tel. 720352
Sábado, 25 - SANTOS
Rua 19 n.º 265 / Tel. 720331
Domingo, 26 - PAIVA
Rua 19 n.º 319 / Tel. 720250
Segunda, 27 - HIGIENE
Rua 19 n.º 393 / Tel. 720320
Terça, 28 - GRANDE F.
Rua 8 n.º 1025 / Tel. 720092
Quarta, 29 - CONCEIÇÃO
Est. S. Tiago, Silvalde / Tel. 7311482

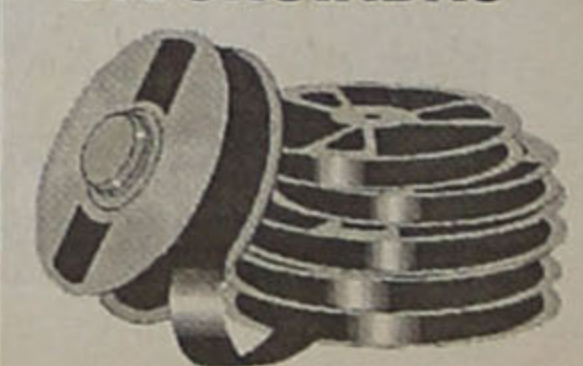
CINEMA

CINE-TEATRO S. PEDRO

Até ao fecho desta edição, o concessionário do Cinema S. Pedro não soube informar-nos sobre qual o filme a exhibir entre 24 e 30 de Janeiro. Entretanto, continua em cartaz a película "Adeus Pai".

CINEMA DO CASINO

24 a 30 de Janeiro
"O CLUBE DAS DIVORCIADAS"



de muitos anos, conseguimos incluir a construção do Estádio Municipal nas contrapartidas do Jogo. O próprio secretário de Estado do Turismo já despachou uma proposta que eu lhe apresentei, que reserva 300 mil contos, que já estão no Fundo de Turismo, para a construção do Estádio Municipal. Estas são razões mais que suficientes para acreditarmos que o Estádio Municipal será uma realidade até ao ano de 1999".

E o presidente da Câmara deixa um aviso:

"Se alguém se atravessar no nosso caminho, seja governante ou técnico deste ou de outro governo, que tenha cuidado, porque nós não vamos permitir mais que este processo seja inviabilizado... Os executivos camarários an-

"O próprio secretário de Estado do Turismo já despachou uma proposta que eu lhe apresentei, que reserva 300 mil contos, que já estão no Fundo de Turismo, para a construção do Estádio Municipal. Estas são razões mais que suficientes para acreditarmos que o Estádio Municipal será uma realidade até ao ano de 1999".

teriores eram muito pacatos, o que fazia com que Espinho estivesse fora do mapa político deste país. Felizmente, hoje já ninguém pergunta isso, porque todos os dias os jornais, as rádios e as televisões falam do nosso concelho e até os próprios ministros já sabem onde ele fica".

A concluir:

"Há quem fale em termos depreciativos destas coisas, acham que não se devia falar tanto nos jornais, embora eu não entenda porquê. O que eu não posso admitir é que as pessoas que se habituaram à ideia de, que se não forem elas a fazer ou como elas não fizeram, o que era bom é que alguém não fizesse. Essas pessoas podem estar descansadas porque o Estádio Municipal vai ser feito".

ABÍLIO ADRIANO

Concessão adjudicada à Desportel

TÉNIS TEM LUZ VERDE

O processo de concessão do Complexo de Ténis está, finalmente, concluído, após a repetição do concurso, face à ausência inicial de propostas adequadas. Desta vez, surgiram dois concorrentes, tendo a Câmara Municipal decidido optar pela empresa "Desportel", em detrimento da candidatura apresentada pela APAM (Associação Portuguesa de Artes Marciais). Os vencedores pertencem a um grupo liderado por João Lagos, que também participa em organizações internacionais ligadas ao vólei de praia, ficando a direcção deste centro a cargo do antigo campeão nacional de ténis, Pedro Cordeiro, que esteve presente na cerimónia de assinatura do contrato, realizada esta quarta-feira em Espinho. A proposta vencedora contempla um programa integrado para a gestão dos diversos equipamentos e prevê a organização anual de uma vasta série de eventos que animará este novo Complexo, com um papel relevante para a promoção turística e dinamização desportiva no concelho.

O concurso para conceder a exploração deste centro, financiado ao abrigo das contrapartidas do jogo, e iniciado no mandato anterior, previa que os concorrentes fossem analisados em quatro parâmetros: capacidade profissional da empresa, modelo de gestão a adoptar, programa de divulgação da modalidade, remuneração a disponibilizar como pagamento pela cedência do equipamento. As duas propostas foram analisadas, tendo a apresentada pela APAM merecido a pontuação de 62,0%, enquanto a da Desportel beneficiava de uma classificação de 85,5%, facto que levou a Câmara a optar pela adjudicação a esta sociedade.

Divulgação do ténis

A empresa em causa propõe-se a assumir responsabilidade integral pela conservação, manutenção e reparação de todas as infraestruturas e equipamentos, utilizando um modelo de gestão seguido em situações similares, como é exemplo o caso do "Cascais Country Club", introduzindo as adaptações justificadas pela especificidade deste complexo de ténis.

Baseando-se na colaboração estreita com as entidades oficiais (federação portuguesa e associações regionais), será accionado um projecto de divulgação do ténis e do squash, que visa sensibilizar a população para a prática destas modalidades, envolvendo as escolas locais através de cursos de iniciação e aperfeiçoamento.

Por outro lado, será posto a funcionar um centro de treinos, de âmbito nacional e internacional, dimensionado para albergar uma academia que produza futuros campeões, contribuindo para promover a imagem da região num contexto mais amplo, onde se integram os circuitos de alta competição. A experiência adquirida pela Escola de Ténis João Lagos, aliada aos protocolos em vigor com as instituições federativas, garantem o envolvimento de técnicas e atletas, com nome firmado na alta roda, deste desporto em franca ascensão.

O Complexo funcionará, tendo como pressuposto a sua utilização pública, favorecendo a sua utilização em condições favoráveis para as escolas locais, de acordo com um regulamento a submeter à apreciação da autarquia.

Um calendário animado

A animação dos vários espaços disponíveis para a prática do ténis será assegurada através de um leque de realizações com periodicidade anual:

- **Campeonatos Nacionais** - Realização anual de pelo menos três dos

campeonatos nacionais constantes do calendário oficial da Federação Portuguesa de Ténis.

- **Torneio Challenger de 100.000 dólares** (Setembro) - Este será o mais importante evento ténístico a realizar no país, logo a seguir ao *Estoril Open* e *Maia Open*, pelo que contará com a participação, para além dos mais representativos tenistas nacionais, de um número considerável de bons jogadores estrangeiros. Será assim uma prova crucial na estratégia de obtenção de notoriedade internacional para Espinho, pelo que temos mesmo como objectivo elevá-lo ao escalão máximo dos torneios "challenger".

- **Três provas internacionais de Circuitos Satélites de 25.000 USD**, pontuáveis para o ranking mundial.

- **Espinho Ladies Open** - Prova internacional feminina pontuável para o ranking mundial.

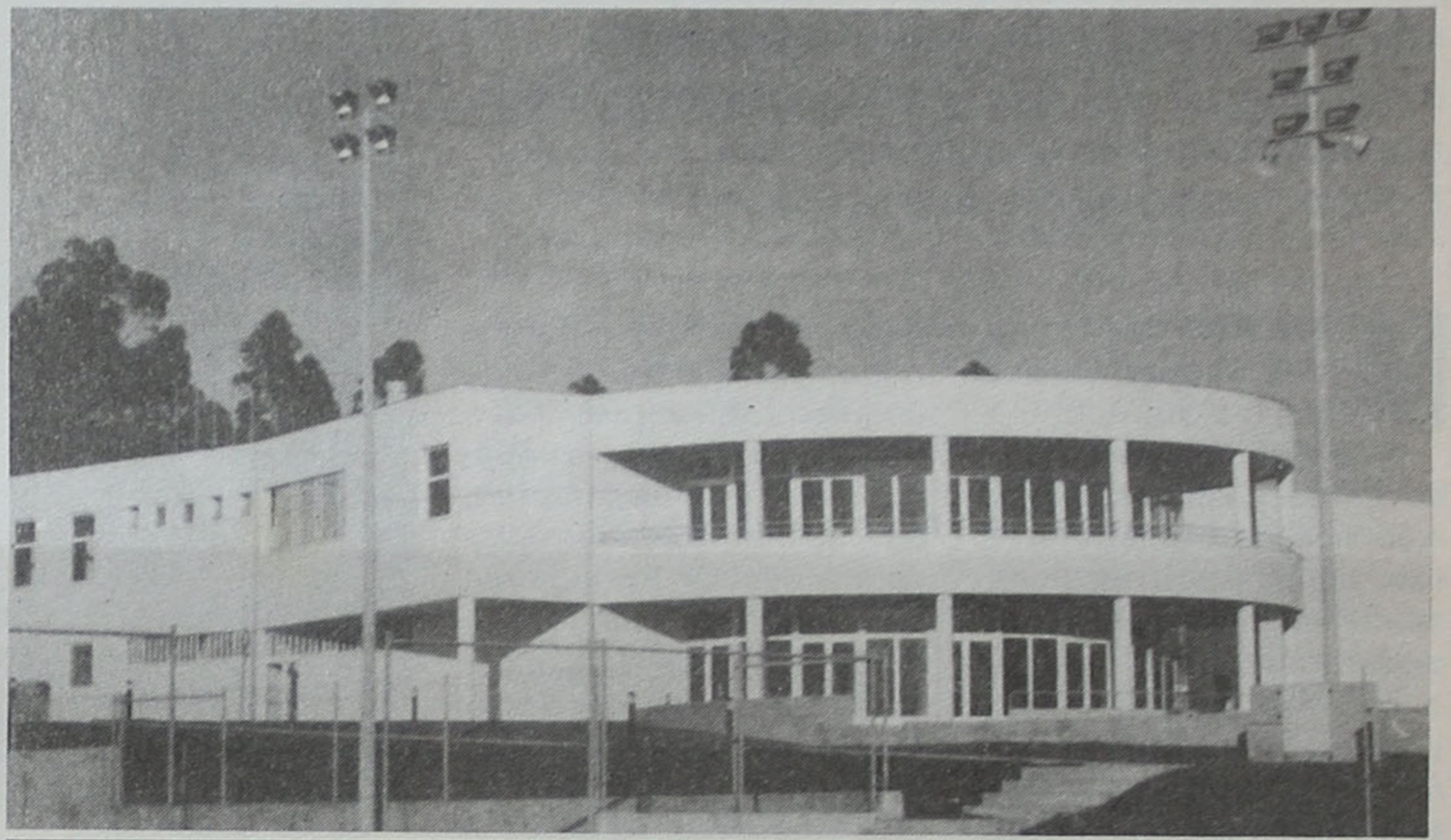
- **Espinho Junior Open** - Prova

distribui o mais elevado *prize money* em provas nacionais, agrupará os quatro tenistas portugueses melhor classificados no ranking mundial e os quatro jogadores que mais tiverem pontuado ao longo das provas do circuito. Coincide normalmente com esta prova o encerramento formal da época, festejado com o "Jantar de Gala dos Campeões", ocasião em que a Federação Portuguesa de Ténis consagra os campeões nacionais de todas as categorias e escalões, prestando ainda homenagem a individualidades que se notabilizaram no meio ténístico. Propomo-nos realizar esta prova em Espinho pelo menos de três em três anos, com início já em 1997.

SQUASH

- Realização anual de pelo menos uma prova oficial da Federação Portuguesa de Squash.

Em suma, um calendário de eventos de grande notoriedade e assinalável exposição mediática, complementados, ainda, com torneios de tipo social (ex. **Diplomatic Cup** ou **BMW Tennis Cup**), que visam outros objectivos de animação.



Com 14 courts, o Complexo de Ténis de Espinho é o melhor de todo o país

internacional junior pontuável para o ranking mundial.

- **Copa Ibérica** - Prova internacional de veteranos já com grande tradição.

- Eventualmente uma eliminação da **Davis Cup** (Campeonato do Mundo por equipas).

- **Masters TMN** - É a prova que encerra o *Grande Prémio TMN*, circuito que congrega as mais importantes provas de *prize money* do calendário nacional. O *Masters*, que

Gestão gradual

Estes eventos serão organizados pela estrutura própria da Desportel, enquanto a gestão corrente do complexo (com 15 elementos) ficará a cargo de um serviço permanente, coordenado por um Director-Geral, que tem a seu cargo uma divisão de operações e uma divisão de apoio. A empresa preconiza a sub-concessão do restaurante e bar a uma entidade especializada em hotelaria, com a qual formalizará um protocolo que garanta a sintonia com o funcionamento global do complexo, aplicando-se o mesmo método para as restantes lojas, pelo que será necessário obter autorização expressa do município neste sentido.

A exploração, que envolve um investimento adicional da empresa cessionária, em equipamentos não incluídos na concessão, será, compreensivelmente, deficitária nos três primeiros anos, conforme está explicitado no estudo de viabilidade económico-financeira que acompanhou a candidatura.

A partir do quarto ano de exploração, a empresa pagará uma renda anual (cerca de 2.400 contos), que corresponde a 30% dos resultados previstos.

Mecânico de Automóveis

Para serviços de assistência a viaturas multimarca

ALVACAR /AUTOMÓVEIS - TEL. 723699 / 724391

Justino Godinho

LABORATÓRIO DE PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 25 n.º 253 - Telef. 720475
4500 ESPINHO

Almeida Santos

ADVOGADO

..... Escritórios

Espinho

Av.ª 24 - 741 - Sala C - Tels. (02) 723314 / 721104
Horário: 2.ª, 4.ª e 6.ª das 17h às 19h

Santa Maria da Feira

Rua Dr. Roberto Alves n.º 2 (junto às escadas do Convento) - Tels. (056) 362248 / 332425

RAIOS X

Nelson de Oliveira
Médico Especialista
Policlínica de Espinho
R. 33 n.º 408
ESPINHO
T. 722111 - 723398 - 720190

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

Histórias de vogais

MANUEL OSÓRIO, O DEPUTADO DO QUOTIDIANO

Se tivesse querido, seria nesta altura um dos filiados no PSD com o número mais baixo. Não alinha em esquerdismo utópicos, o que, se calhar, faz dele mais PPD e menos PSD. A sua actuação na Assembleia Municipal (AM) pauta-se por intervenções que já lhe valeram o epíteto de "deputado do quotidiano". Não será concerteza um elogio mas também não pode ser considerado como uma afronta, isto porque será preferível meia-hora a discutir as gotas dos negrilhos do que uma hora a falar da carga da polícia em Alguidares de Baixo. Acumulando funções na AM, Assembleia Metropolitana do Porto e na Junta de Freguesia de Espinho (da qual é secretário), interessa-se por aqueles problemas que são de todos nós mas que, porque a sua dimensão não faça manchete de jornais, raramente são levantados na AM. Manuel Osório é o último dos deputados por nós seleccionados para este regime de entrevistas a elementos da AM, cujas particularidades achámos que dariam um bom tema de conversa. E, pelos vistos, não nos enganámos.



Uma AD em Espinho? - "Eu já dei a cara por uma e não me importo de dar a cara por outra"

Maré Viva: Como nasceu Manuel Osório para a política?

Manuel Osório: Para ser franco, só despertei para a política após o 25 de Abril. Não significa que não tivesse consciência da fase que o país atravessava - criticava o que me parecia menos correcto, mas sempre em círculo de amigos que também, pontualmente, teciam algumas críticas ao regime, ainda que sem qualquer tipo de militância. Fazia parte de um grupo de pessoas que discordavam mas não se empenhavam na luta activa; digamos que era mais uma discussão filosófica.

Duas ditaduras

MV: Mas acabou por se envolver a seguir ao 25 de Abril.

MO: É verdade. Logo

após o 25 de Abril, e porque nunca perfilhei de ideais de esquerda, talvez por influência familiar, comecei a deparar com acontecimentos que, no meu entender, estavam a desviar Portugal de uma ditadura para fazê-lo entrar noutra de sinal oposto. Aí, tive que passar à política activa, e posso dizer com algum orgulho que fui das primeiras pessoas a trabalhar, no Porto, com o Dr. Sá Carneiro e ajudei a abrir a primeira sede do PSD na mesma cidade, numa altura em que passámos "as passas do Algarve". Éramos só quatro ou cinco e foi uma época muito difícil.

MV: Então foi desde a primeira hora um militante do PSD?

MO: Não. Eu, se me tivesse filiado nessa altura, seria concerteza agora um dos números mais baixos

do partido em todo o país, mas não o fiz. Tudo o que eu faço, faço por amor à camisola e sem esperar quaisquer retribuições a nível pessoal. Nessa perspectiva, a minha filiação no partido teria de ser uma atitude espontânea e nada deliberado para poder vir a colher frutos mais tarde, e confesso que nem me passou pela cabeça filiar-me porque naquela altura o que era preciso era gente que trabalhasse e que

se dispusesse a passar alguns sacrifícios. A militância ficava para segundo lugar (pelo menos para mim, ficava, como aliás ficou). Depois, a sede do PPD, era extremamente vulnerável e quase todos os dias éramos assaltados; então, ao fim do dia, levávamos os ficheiros dos militantes para casa - eu trazia metade e a outra metade levava-a o Dr. Amândio de Azevedo -; portanto, quanto menos mi-

litantes, menor era o esforço.

Vizinho de Sá Carneiro

MV: Então porquê o PSD?

MO: Eu vivi muitos anos na Rua de Ceuta, no Porto, e o Dr. Sá Carneiro vivia na Rua da Picaria, nas traseiras da minha casa. Era, portanto, uma pessoa que eu já conhecia há muitos anos. A

par disso, tive também o cuidado de fazer uma análise aos programas dos diferentes partidos da altura e das pessoas que os dirigiam, que eram, por assim dizer, a face visível desse projecto, e a opção não me ofereceu qualquer dúvida.

MV: Qual a razão pela qual muita gente ainda se refere hoje em dia ao PPD/PSD?

MO: Há uma razão válida para que tal aconteça: o programa do PPD não tem muito a ver com o actual programa do PSD. O PPD tinha, na altura, uma componente muito mais social que se foi diluindo muito ao longo do tempo. O PPD era um partido moderado com um programa moderado.

Junta sem vedetismos

MV: Partindo agora para o seu trabalho como autarca, secretário de uma Junta de freguesia urbana. Muito pouco pode fazer...

MO: Não, e pela seguinte razão: uma junta de freguesia tem as valências que lhe são atribuídas mas não tem necessariamente que se cingir a actuar só dentro desses limites. Se os membros da junta quiserem tomar um determinado número de iniciativas, podem fazê-lo, o que dará concerteza outra projecção à própria junta. Mas a forma como coloca a pergunta indicia logo um dos factos que se passam, nomeadamente com a Junta de Freguesia de Espinho, que é o da comunicação social não estar a par de muitas das iniciativas da Junta. Isto porque nós trabalhamos para a população de Espinho e não para crescer em prestígio pessoal, e, na maior parte das

FÁBRICA C/ TOTAL DE 1.000m²

ALUGA-SE
P/ ARMAZÉM OU INDÚSTRIA

- pronta a funcionar
- c/ escritórios
- c/ cabine eléctrica
- c/ saídas e entradas independentes

(pode ser alugada apenas metade da área)

Lugar do Fial - S. Paio de Oleiros
Zona Industrial (frente à Mecânica Exacta)

Tel. 7450248 (das 7h30 às 13h30)



Salão Capriço

Cabeleireiro - Estética

NOVA GERÊNCIA

ABERTO DE SEGUNDA A SÁBADO
9h30 - 13h30 / 15h - 19h

Avenida 24, 741 - 1.º • Tel. 723160 • 4500 Espinho

Loli - Biju == MODAS

Alberto Tavares

PRONTO-A-VESTIR
PARA HOMEM E SENHORA

Rua 19 n.º 230 - Tel. 723711 - 4500 ESPINHO

LAVANDARIA

LÁVAR

A MAIS AVANÇADA
TÉCNICA NA LIMPEZA
E TRATAMENTO
DO SEU VESTUÁRIO



Limpeza a seco - Lavagem
e secagem de roupa
branca, rendas e bordados

SERVIÇO RÁPIDO

RIBEIRO, VALENTE & C.ª L.ª DA

RUA 12 N.º 640 - TELEF. 723704
ESPINHO

"Vivi muitos anos na Rua de Ceuta, no Porto, e o Dr. Sá Carneiro vivia na Rua da Picaria, nas traseiras da minha casa. Era, portanto, uma pessoa que eu já conhecia há muitos anos."

iniciativas que tomamos, não chamamos a comunicação social porque tal nem nos passa pela cabeça; e, quando o fazemos, também ficamos muito tristes porque quase ninguém aparece...

Por exemplo, neste momento estamos a ver se conseguimos montar aqui em Espinho um centro de convívio para a terceira idade, que será um local onde as pessoas poderão ter contacto com outras que também estão sozinhas, mas isto envolve somas avultadas e estamos a tentar reuni-las para levar por diante este projecto. Vamos, também, em colaboração com a Academia de Música de Espinho, promover concertos sinfónicos nas três escolas, "Manuel Laranjeira", "Gomes de Almeida" e "Ciclo", isto numa perspectiva de dar a conhecer aos mais jovens outro tipo de música, diferente daquela que estão habituados a ouvir todos os dias, e, porventura, a ensiná-los a gostar deste tipo de música. Estes são alguns exemplos de eventos que estão a ser preparados e que demonstram o tipo de intervenção de uma junta de freguesia urbana.

Entre duas assembleias

MV: E o seu trabalho na Assembleia Municipal?

MO: Acho que a AM tem funcionado relativamente bem, neste mandato tem acontecido um pouco ao contrário do mandato anterior, em que a bancada socialista era de longe a mais brilhante e talvez a mais brilhante de todas as assem-

bleias municipais destes 20 anos de poder local, e pena é que este ano só tenha uma pessoa que intervém, que é o Dr. Carlos Gaio, facto que tira um pouco de brilhantismo e de discussão à Assembleia. Tem-se levantado problemas prementes, e é pena que a Câmara, na maior parte das vezes, não atenda às recomendações que são votadas e aprovadas nesta assembleia.

MV: E, já agora, o seu trabalho na Assembleia Metropolitana do Porto...

MO: A Assembleia Metropolitana foi uma surpresa. Só este mandato é que faço parte desta assembleia, e tinha uma ideia daquela instituição que se calhar muita gente também tem: ou seja, seria um degrau acima da AM. Ora, a constatação da realidade foi para mim um choque porque a Assembleia Metropolitana pura e simplesmente não funciona, ou funciona muito mal. Por vezes, também não interessa que este tipo de assembleias funcione bem...

o aspecto pessoal, ou seja, a parte de contacto pessoal com vereadores e o presidente, aos quais não tenho rigorosamente nada a apontar no que diz respeito a este relacionamento inter-pessoal - temos sido, quer a nível institucional quer a nível particular, muitíssimo bem tratados, muitíssimo bem atendidos, são relações pessoais óptimas, digo-lhe mesmo melhores do que quando a Câmara era PSD.

Na componente política, considero que tem feito algumas coisas positivas, principalmente no aspecto social. Mas, na minha perspectiva, a forma como o presidente tem conduzido certos assuntos apontam mais para um *show off* pessoal, uma campanha de *marketing* bem montada, mais para lhe gerir a imagem (e já lho disse numa sessão da Assembleia) do que promoção para a cidade. Se dermos uma volta por Espinho - e não é difícil, porque Espinho não é tão grande como isso -, vamos ver o que ao fim de mais de

continuação de obras que já vinham do mandato anterior. Coisas novas, sinceramente, não se vêem. Muitas promessas mas poucas concretizações. Vejo muita promoção pessoal, mas coisas palpáveis e novas, sinceramente, não vejo. A minha análise final é que a acção da Câmara nem é boa nem é má. É amorfa. Muita conversa e pouca realização.

Uma AD para Espinho

MV: Na sua opinião pessoal, como veria uma possível AD em Espinho para as próximas autárquicas?

MO: Vejo-a com muitos bons olhos. Eu já dei a cara por uma AD e não me importo nada de dar a cara por outra. Se eu visse que os interesses de Espinho estavam a ser defendidos dentro daqueles parâmetros que eu considero essenciais, não me importaria que as coisas continuassem assim. A mim não me afecta nada que uma Câmara socialista continue no poder, desde que esteja a fazer um bom trabalho em prol dos munícipes. Mas não é isso que eu noto. Se me

disser que a anterior Câmara, social-democrata, também não foi muito famosa, eu concordo, e até fui uma das pessoas que, dentro do partido, se bateram contra ela. Agora, esta também não é. É muito agradável, muito simpática, mas não passa disso. A questão da AD é um princípio; mas temos que

saber que pessoas podem representar essa AD. Estou de acordo com a ideia, mas falta saber quem são as pessoas que a vão personificar. Se as pessoas não interessarem, a coligação também não interessa.

JOÃO TELES

Manuel Osório é um deputado que respeita a disciplina partidária, sem abdicar da sua independência. Não ficou deslumbrado com a Assembleia Metropolitana nem "engole" a gestão mediática que José Mota tem feito do seu mandato. É a favor duma AD de pessoas e não de uma AD de partidos só para destronar a esquerda - que a ele nunca disse muito -, a qual, se constatasse que seria o melhor para Espinho, não se escusaria em apoiar. É o deputado dos negrilhos, mas, depois da conversa que com ele tivemos, reiteramos o que afirmamos no início desta peça. Mais vale meia-hora a falar dos negrilhos do que uma hora a falar da carga policial em... escolham o sítio.

Um Executivo amorfo

MV: Que balanço faz da actuação do executivo camarário?

MO: Para lhe responder a essa pergunta, tenho que separar as águas: primeiro,

três anos está feito e chegamos à conclusão de que se melhorou alguma da iluminação da cidade, houve uma inauguração precipitada da fonte por parte de quem contestou o PSD por fazer inaugurações de coisas que ainda não estavam prontas, e a

Mota regressa satisfeito de Lisboa

CP VAI ENTRANDO NOS CARRIS

O presidente da Câmara Municipal de Espinho, José Mota, foi recebido no passado dia 15 de Janeiro pelo novo presidente do Conselho de Gerência da CP, Manuel Frasquilho. Durante a reunião, que o presidente da edilidade espinhense considerou de "muito importante", o novo presidente da CP mostrou-se disponível para abordar várias questões de Espinho e da empresa a que preside e que de certa forma estão interligadas, o que não aconteceu durante a gestão de Brito da Silva, anterior presidente da CP. A disponibilidade de Manuel Frasquilho para em diálogo resolver os problemas existentes entre a CP e a Câmara Municipal de Espinho deixou agradado José Mota.

Durante a reunião foi passado em revista todo o problema que está relacionado com a quadruplicação da linha férrea dentro do concelho de Espinho. Manuel Frasquilho é de opinião que a solução que foi chumbada pelo Ministério do Ambiente "está chumbada e não vale a pena estar a pensar mais nela", posição que agrada a José Mota.

O presidente da edilidade espinhense adiantou ao MV que, "neste momento, o gabinete técnico da CP está a estudar as alternativas que a Câmara Municipal de Espinho sugeriu, que são a interrupção da quadruplicação da via férrea em Esmoriz, mudança de traçado, com eventual aproveitamento do corredor junto ao IC1, que foi reservado aquando da elaboração do PDM, ou passagem em túnel". Das alternativas possíveis, José Mota defendeu, no encontro com o presidente da CP, a passagem da via férrea em túnel. Por seu lado, Manuel Frasquilho deixou claro que não vai tomar qualquer posição sem primeiro ser feito um estudo da situação, tendo para o efeito sugerido que fosse criada uma comissão que integre um técnico da CP e outro da Câmara de Espinho que acompanhe o processo, o que irá acontecer.

No encontro de José Mota com Manuel Frasquilho, foram abordados ainda outros problemas da CP em Espinho, caso das vedações que estão a cair e que o anterior Conselho de Gerência, conforme nos adiantou o presidente da edilidade espinhense, "entendia que só devia conservar as de poente e a Câmara as que ficam a nascente". Por outro lado, Mota sensibilizou o presidente da CP para os problemas de trânsito que as cancelas das passagens de nível causam em Espinho, bem como o mau-estar que provoca a aparelhagem sonora instalada na nossa estação, que todos os dias, há mais de um ano, por volta das 3h da manhã, anuncia em altos berros a passagem de comboios de mercadorias.

Convicto de uma nova postura por parte dos responsáveis da transportadora ferroviária, José Mota admite que seja possível ultrapassar os problemas existentes, "já que parece ter-se aberto uma nova via de diálogo que poderá ser vantajosa para a CP e para Espinho. E isso que eu espero que aconteça e que não se fique só por uma mudança aparente. Se vier a constatar que tudo não passa de salvar as aparências, então voltamos à guerra com toda a artilharia que tivermos ao nosso alcance e gritando ainda bem mais alto para defender os interesses de Espinho".

Casimiro de Andrade

MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: RUA 22 N.º 487-1.º (JUNTO À CÂMARA)

Telefone 724909 - ESPINHO

Rui Abrantes

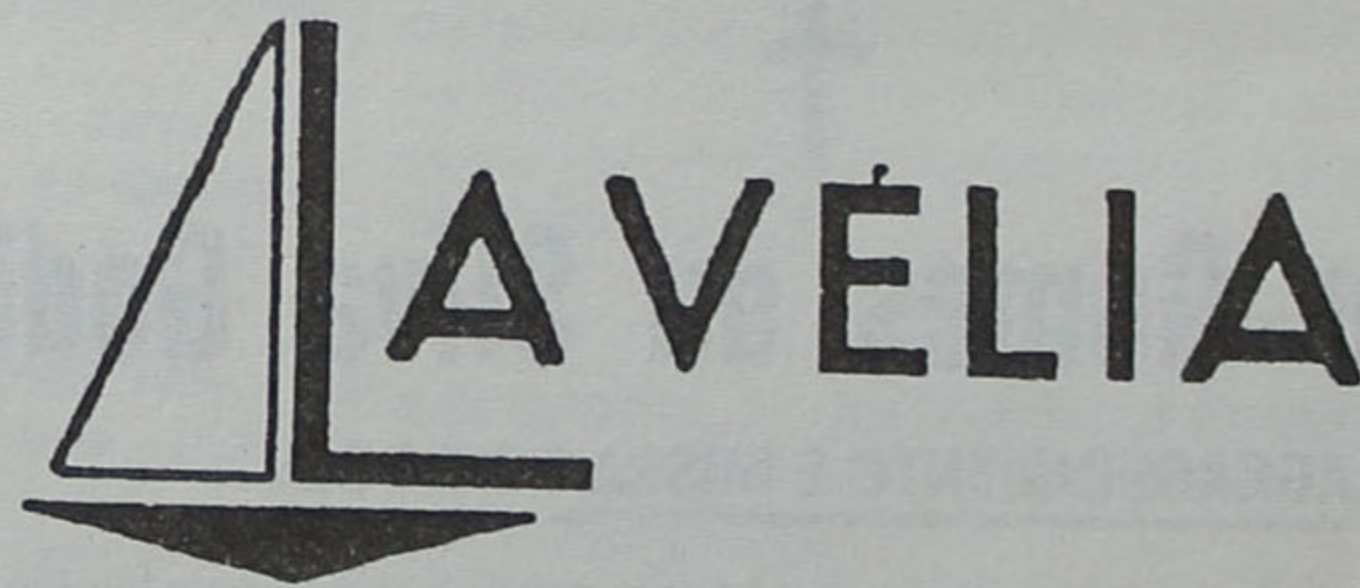
ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO

Cabeleireira
ANTONIETA
CABELEIREIRA - UNISEXO
DEPILAÇÕES FRIO - QUENTE
MANICURE - PEDICURE
CALISTA
Rua 26 n.º 254 - Tel. 7313215
Espinho

INFOANIM
Publicidade Assistida por Computador, Lda
COMPUTADORES
IMPRESSORAS
ANIMAÇÃO 2 / 3D
MULTIMÉDIA
PC
MAC
AMIGA
RUA 19 N.º 305
4500 ESPINHO
TEL. (02) 7312057
FAX. (02) 7312312



LAVANDARIA A SECO

VESTUÁRIO DE HOMEM E SENHORA - VESTIDOS DE COMUNHÃO E NOIVA - CORTINAS E TAPETES DE ARRAIOLOS ENGOMADOS - TOALHAS BORDADAS E COLCHAS DE RENDA, ETC.

Rua 19, n.ºs 359 e 370 - Telef. 721266 - 4500 ESPINHO.

Melhorar estradas

A Câmara Municipal de Espinho deliberou abrir concurso público para o reforço da pavimentação das ruas da Boa Nova e Nova dos Loureiros (Silvalde) e do Souto (Anta), obras que importarão em cerca de 70 mil contos. Esta é mais uma iniciativa que se insere no esforço que a autarquia prometeu para este ano, no sentido de melhorar as ruas, estradas e praças do concelho. Na sessão em que esta decisão foi aprovada, o presidente da edilidade, José Mota, prometeu que já nas próximas semanas serão levadas a plenário outras propostas no mesmo sentido, cuja aprovação poderá vir a permitir um melhor fluxo de trânsito em todas as freguesias do concelho.

Hóquei de sala

CAMPEONATO DA EUROPA

Disputou-se no passado fim-de-semana o 8.º Campeonato Europeu de Nações - Divisão B, no Pavilhão Rosa Mota, no Porto.

A equipa portuguesa, seleccionada e treinada por José Catarino, coadjuvado por José Pinho, técnicos da Associação Académica de Espinho, teve por base a equipa espinhense (seis elementos), mais cinco atletas do Sport Clube do Porto e um do G.D. Viso.

Inicialmente previsto para se disputar em duas séries de quatro países, o campeonato veio a realizar-se com sete equipas numa série, todos contra todos, por falta da Lituânia. Este facto veio a prejudicar as aspirações dos portugueses, que alimentavam a esperança de ficarem em 1.º ou 2.º lu-

gar da sua série e depois vencerem o jogo contra o segundo ou primeiro classificado da outra série. A nova fórmula veio proporcionar maior rotação às equipas, pois, em vez de quatro jogos, efectuaram seis.

Considerando o tempo de actuação de cada atleta, a equipa nacional foi constituída por Miguel Ângelo (AAE) e Márcio Almeida (Sport); Carlos Sá (AAE) e Hugo Gonçalves (AAE - 9 golos); José Catarino (AAE

- 6), Rui Sá (AAE - 7) e Mário Vieira (AAE - 4) - seis mais utilizado -, Henrique e Eduardo Caramalho, Nuno Nascimento e Ricardo Geraldês (todos do Sport) e Pedro Oliveira (Viso). Hugo Feliciano foi considerado o melhor

atleta e o melhor marcador nacional.

Como em muitas outras situações semelhantes no desporto, José Catarino (pai) não deixou de ser acusado de favoritismo para com os atletas academistas, mas poderá perguntar-se como deveria proceder um treinador nacional que orienta no seu clube os melhores jogadores nacionais que, nomeadamente os 5 de campo, deixam a larga distância os restantes seleccionados?

Com esta classificação (ver quadro), Portugal passa a ocupar o 12.º lugar dos países europeus em hóquei de sala, tendo à sua frente três da Divisão B e mais os oito da Divisão A (Alemanha, Áustria, Dinamarca, Escócia, Espanha, França, República Checa e Rússia).

RESULTADOS E CLASSIFICAÇÕES

PAÍSES	PORTUGAL	BIELORRÚSSIA	HUNGRIA	POLÓNIA	SUÉCIA	SUIÇA	UCRÂNIA	CLASSIF.
PORTUGAL		6-3	7-3	1-15	5-11	4-11	6-2	4.º
BIELORRÚSSIA	3-6		5-5	1-10	1-12	5-9	5-4	6.º
HUNGRIA	3-7	5-5		2-6	4-5	1-9	9-4	5.º
POLÓNIA	15-1	10-1	6-2		8-7	8-22	8-2	2.º
SUÉCIA	11-5	12-1	5-4	7-8		8-6	13-2	3.º
SUIÇA	11-4	9-5	9-1	22-8	6-8		7-2	1.º
UCRÂNIA	2-6	4-5	4-9	2-8	2-13	2-7		7.º

Encontro de Janeireiros

A FORÇA DO HÁBITO

A Câmara Municipal levou a efeito, na noite do último sábado, o 6.º Encontro Concelhio de Janeireiros, iniciativa que contou com a presença de vários grupos de janeiras do concelho e com a colaboração de elementos do Teatro Popular de Espinho, da Cooperativa Nascente.

A primeira parte do evento teve lugar na recém-inaugurada Praça Dr. José Salvador, com a presença de todos os janeireiros que cantaram as boas-festas ao presidente da edilidade, José Mota. De seguida, dirigiram-se para o Salão Paroquial da cidade, onde teve início o espectáculo propriamente dito.

Destaque-se a participação de "Os Reginos", grupo composto por crianças espinhenses de 11 anos de idade que surgiu oficialmente em 1995, constituindo a grande revelação e novidade para o muito público que presenciou o encontro. Mas havia mais participantes: Grupo Recreativo e Cultural Semente, Rancho Folclórico Nossa Senhora dos Altos Céus, Grupo de

Janeiras da Paróquia de Espinho, Rancho Folclórico S. Tiago de Silvalde e Rancho Regional Recordar É Viver, de Paramos.



Em relação à importância do encontro, que vai já na sua sexta edição, Idalina Sousa, animadora cultural da Câmara Municipal, referiu-nos que "um dos principais objectivos é mostrar e divulgar a forma diferente de cantar Janeiras em Espinho". Além disso - salienta -, "pretendemos proporcionar o máximo de convívio e de confraternização no seio dos grupos". No que diz respeito ao balanço des-

tes últimos seis anos da iniciativa, Idalina Sousa considera-o "bastante positivo, mas é claro que, ao longo deste tempo, vai-se mudando algumas coisas, sobretudo a cenografia e a actuação de alguns grupos, numa tentativa de recuperar a tradição".

Quanto ao encontro deste ano, a nossa interlocutora afirmou que "o dado novo é que não temos cá dois grupos que costumavam vir sempre, mas, em compensação, temos um grupo novo, 'Os Reginos'". Algo para continuar? Sem sombra de dúvidas, ou não fosse o êxito que tem revestido as diversas edições... ■ B.M.

Junta de Espinho ajuda Hospital

A Junta de Freguesia de Espinho (JFE) concedeu ao Hospital Nossa Senhora da Ajuda um subsídio de dois mil e duzentos contos para compra de um desfibrilador e de um microscópio, aparelhos necessários a um mais eficaz funcionamento dos serviços a que se destinam. Esta deliberação surge no seguimento do pedido, e indicação, feitos pelos mesmos serviços daquele estabelecimento hospitalar à JFE. ■



Herlander Gomes da Silva Godinho

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



Sua esposa, irmão, cunhados, sobrinhos e demais família, profundamente sensibilizados, e reconhecidamente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor, e participar que quinta-feira, dia 23, pelas 19 horas, se celebra missa do 7.º dia na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já a quantos participarem na santa eucaristia. Espinho, 23 de Janeiro de 1997.

Maria Emília Ferreira de Castro Godinho
Joaquim Gomes da Silva Godinho
Maria Amélia Ferreira de Castro

Alzira Ferreira Gomes
Joaquim Ferreira de Castro

Funerária N.º Sr.ª d'Ajuda - Sancebas & Luís Alves - Rua 20 n.º 887 - Tel. 725129 - 4500 ESPINHO



José Manuel Maia Gomes

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



(Eng.º Electrotécnico)

Seu filho, mãe, irmãos, cunhados e restante família, profundamente sensibilizados e reconhecidamente vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido, ou que de outro modo se associaram à sua dor e participam que sábado, dia 25, pelas 19 horas, se celebra missa do 7.º dia na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já a quantos participarem na santa eucaristia. Espinho, 23 de Janeiro de 1997.

André A. Maia Gomes
Elvira Ester Maia Costa
Maria Filomena Maia Gomes

Joaquim Maia Gomes
António Jorge Albuquerque Pinho
Maria Manuela Baptista

Funerária N.º Sr.ª d'Ajuda - Sancebas & Luís Alves - Rua 20 n.º 887 - Tel. 725129 - 4500 ESPINHO

Futebol - 1.ª Divisão Nacional: Espinho, 1 - Salgueiros, 1

AUSÊNCIAS (SEIS) CONDICIONAM

JOGO no Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas (Espinho).
ÁRBITRO: Pinto Correia (Lisboa).
ESPINHO: Luís Manuel; Paulo Pires (Sandro, 78'), Luís Miguel, Soeiro e Lino; Márcio Luís, Sérgio Lavos e Besirovic; Artur Jorge Vicente, Artur Jorge e Bolinhas (Carlos Pedro, 63'). **Treinador:** Zinho.
SALGUEIROS: Jorge Silva; Chico Fonseca, Milovac (Nandinho, 48'), Pedro e Mariano; Renato, Leão e Abílio; Toni, Marcos Severo (Fernando Almeida, 68') e Vinha. **Treinador:** Carlos Manuel.
AO INTERVALO: 1-0. **Marcadores:** Artur Jorge (21') e Abílio (71').
AÇÃO DISCIPLINAR: cartão amarelo para Vinha (15'), Luís Miguel (36'), Chico Fonseca e Milovac (41'), Renato (45'), Abílio (64'), Soeiro (67') e Artur Jorge (84').

A ausência de seis jogadores - Milton Mendes, Duca, Carvalhal, Pedro, Caetano (lesionados) e Filó (castigado) - condicionaram muito as opções do técnico do Sporting de Espinho para o encontro com o Salgueiros. Não é que os que alinharam tenham estado mal - antes pelo contrário - mas, quando foi necessário encontrar soluções para contrariar o ascendente do adversário, elas não existiam. Ou, melhor dizendo, existiam mas estavam na bancada a assistir ao jogo.

Apesar de fragilizado no meio-campo - faltou Soeiro, que recuou para o eixo da defesa, jogando lado-a-lado com Luís Miguel, que reapareceu após lesão mesmo sem ter feito um só treino de conjunto -

o Espinho entrou afoito e, ainda no período inaugural, disfrutou de ensejos para matar o jogo. Aos dez minutos, já o Espinho podia estar a vencer por 2-0.

Foi agradável e surpreendente a forma como o Espinho iniciou a partida, deixando a ideia que nada é capaz de afectar o moral do grupo de trabalho. E, com toda a naturalidade, a equipa espinhense tomou a dianteira do marcador antes de se terem esgotado os primeiros trinta minutos da contenda. Ao invés, o Salgueiros limitava-se a ver o Espinho jogar, e só nos minutos finais da primeira parte a formação de Paranhos conseguiu importunar Luís Manuel.

Na etapa complementar, o Salgueiros, equipa fisicamente mais poderoso

sa, cedo começou a criar calafrios ao último reduto dos "tigres". O meio-campo espinhense era macio demais para a envergadura dos jogadores salgueiristas, faltando uma marcação eficaz a Nandinho, jogador que Carlos Manuel lançou no início da segunda parte. Zinho ainda tentou contrariar o ascendente do adversário, só que as soluções não eram muitas nem adequadas para o momento.

Condicionado, o Espinho do período complementar foi menos brilhante. Contudo, os seus jogadores nunca se entregaram e deram luta animosa. Po-

rem, o Salgueiros era cada vez mais perigoso e, depois de algumas ameaças, acabou por chegar ao golo da igualdade, o que se justificava em função do trabalho produzido pelas duas formações.

Indo buscar forças onde elas pareciam não existir, os homens de Zinho, num assumo final, ainda foram em procura do golo da vitória, e, nos últimos cinco minutos, por duas vezes o golo rondou a baliza de Jorge Silva, que em ambas as ocasiões se limitou a seguir com os olhos a trajectória da bola, que saiu a escassos centímetros dos postes.



VOLEIBOL: "SUPER-TIGRES"

O SCE cometeu uma enorme proeza, ao qualificar-se para os quartos de final da Taça CEV o que acontece pela primeira vez em competições europeias de clubes, ao voleibol português.

Com efeito, depois de ter vencido por 3-0 na Holanda, na 1.ª mão, ao Espinho bastava vencer um set para, passar à eliminatória seguinte. Entrando com muita força e garra, dispostos a arrumar logo a questão, os "tigres", desenvolvendo um jogo rápido e com diversificadas combinações de ataque, venceram o set inicial, provocando uma mini-festa em todos os presentes.

Alcançado o principal

objectivo, os "tigres" mantiveram um ritmo elevado, vulgarizando o 3.ª classificado do campeonato holandês, que saiu de Espinho com uma pesada derrota.

Os 4.ª de final, a disputar a duas mãos no próximo mês de Fevereiro, vão trazer a Espinho o Porto Ravenna, uma das mais poderosas equipas do campeonato mais competitivo da Europa, como é o italiano.

Até lá, com início já no próximo fim de semana, a disputa da fase final do nacional, a 4 voltas, onde o Espinho e o Castelo da Maia vão lutar pelo título mais importante da calendário voleibolístico nacional.

nal.

O campeonato feminino da 2.ª divisão terminou a 1.ª fase. O SCE, com mais uma derrota (3-1 no recinto do Sra. da Hora) vai disputar a fase dos últimos, tentando garantir a manutenção no escalão secundário.

Bastante interessante tem sido o nacional da 3.ª divisão. O C. V. de Espinho, após derrotar o Nun'Álvares B (3-0), apurou-se para a fase final, quando ainda falta disputar mais uma

jornada. Tudo continua aberto quanto à subida à 2.ª divisão.

No nacional de juniores a AAE já apurada para a fase seguinte, venceu o seu principal adversário, a Ac. S. Mamede (3-2). O SCE, ainda em busca de um lugar na próxima fase, após derrotar o Fiães (3-0), perdeu com o Leixões (2-3), complicando o apuramento. Para a Taça Nacional de juvenis masculinos, a AAE bateu o Gueifães (3-0).

Resultados:

Taça CEV mas. (2.ª mão, 8.ª de final) - SCE, 3 - Kwippers Zwole, 0; **2.ª divisão fem.** - Sra. da Hora, 3 - SCE, 1; **3.ª divisão mas.** - CEV, 3 - Nun'Álvares B, 0; **Juniores mas.** - AAE, 3 - A. S. Mamede, 2; SCE, 3 - Fiães, 0; SCE, 2 - Leixões, 3; **Juvenis mas.** - Ac. S. Mamede, 0 - SCE, 3; AAE, 3 - Gueifães, 0; **Juvenis fem.** - SCE, 2 - Dp. Póvoa, 3; SCE, 3 - Fluvial, 0; **Iniciados mas.** - SCE, 3 - Carvalhos, 2; **Iniciados fem.** - SCE, 0 - Dp. Póvoa, 3;

HÓQUEI EM PATINS AAE, 5 - MARINHENSE, 6

Os academistas tiveram uma entrada fulgurante no jogo, dominando por completo as operações nos minutos iniciais, não dando sequer tempo aos atletas da Marinha Grande para organizarem uma jogada. Assim, foi sem surpresa que a Académica chegou rapidamente ao 3-0. José Sousa inaugurou o marcador e, escassos minutos volvidos, Nuno Resende elevou para 2-0, de grande penalidade. Este lance originou a amostragem do cartão azul ao guarda-redes dos visitantes, António Alegria, que foi rendido por Hélder Pereira (há males que vêm por bem: o guarda-rodas suplente fez uma notável exibição). Continuando a dominar, os academistas fizeram ainda novo golo antes do intervalo, e o Marinhense, sem nada ter feito em termos atacantes, reduziu para 3-1 a 40 segundos do fim da primeira parte, com culpas para Fallé.

Logo no começo, a equipa da Marinha Grande reduziu (3-2) a desvantagem, mas os academistas não se intimidaram e, num ápice, elevaram para 5-2. Porém, sem que nada o fizesse prever, a equipa espinhense desnozteou-se e acumulou sucessivos erros. Disso se aproveitou o Marinhense para, paulatinamente, reduzir a desvantagem no marcador. E os minutos finais foram de autêntico pesadelo para os academistas, que viram o adversário chegar à igualdade e, posteriormente, muito perto do fim, à vitória. Sem banco à altura, os academistas, que chegaram a deixar a ideia de conseguirem uma goleada, acabaram derrotados perante um adversário inferior.

Pela AAE alinharam e marcaram: Fallé; Rui Reis (1), Nuno Resende (2), Rui Almeida (1), José Sousa (1) - cinco inicial -, Alexandre Silva, José Celestino e Vítor Moreira.

59.º aniversário da AAE

A Associação Académica de Espinho vai realizar no próximo domingo, dia 26, as cerimónias do 59.º aniversário da sua fundação. O programa terá início às 9h, com o hastear da bandeira na sede e pavilhão do clube, seguindo-se, uma hora depois, uma missa por sufrágio na Capela de Santa Maria Maior. Às 11h, terá lugar uma romagem ao cemitério de Espinho, onde serão recordados os sócios já falecidos, e, para as 11h30, está prevista uma visita às instalações da colectividade.

FUTEBOL POPULAR

Sem resultados surpreendentes (o único foi a derrota, por 1-3, do Desportivo da Ponte de Anta ante o Est. Vermelhas), disputaram-se no passado sábado os jogos referentes aos quartos-de-final da Taça Cidade de Espinho.

Todavia, ao contrário do que indicam os resultados, Associação e Leões tiveram que suar as estopinhas para continuar em prova. A Associação, para seguir em frente, teve mesmo um grande empurrão do árbitro, que validou o primeiro golo obtido de forma ilegal e assinalou uma grande penalidade que só ele descortinou, desde a linha de meio-campo, e que permitiu à equipa de Esmojães chegar ao 2-0. Por seu turno, os Leões, que dominaram durante grande parte do jogo, viram a Juventude dos Outeiros enviar uma bola à barra mesmo perto do termo do tempo regulamentar. No prolongamento, a Juventude por várias vezes ameaçou chegar ao golo, mas, já perto do fim, em dois rápidos contra-ataques, os Leões fizeram dois golos, carimbando assim o passaporte para as meias-finais. Também nas meias-finais estão Águias de Anta e Estrelas Vermelhas, que, sem dificuldade, venceram respectivamente Novasemente e Desportivo da Ponte de Anta.

Resultados:

G.D. Outeiros, 0 - Associação de Esmojães, 3; Novasemente, 2 - Ág. Anta, 6; Desp. P. Anta, 1 - Est. Vermelhas, 3; Leões, 2 - Juv. Outeiros, 0 (a.p.)

Casa Romeu

FILIFE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó

2 CASAS ONDE O BOM GOSTO IMPERA

Rua 19 n.ºs 299 e 242 - Tels. 721433/723056 - ESPINHO

A VARINA

Especialidades:

ARROZ de Marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e AS FAMOSAS PAPAS de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Tel. (02)724630



FÁBRICA DE MÁRMORES E GRANITOS DA TABUAÇA

Vitorino Lopes da Cruz, Sucrs., Lda.

Lugar de Espinho - S. Félix da Marinha - Vila Nova de Gaia
Apartado 205 - 4503 Espinho Codex
Telefone 720565

FONSECA

TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

Aumento nas tradicionais e novidades nos lixos

A INVASÃO DAS TARIFAS

A Câmara Municipal decidiu aumentar as tarifas de abastecimento de água e saneamento, que se encontravam em vigor desde 1992, introduzindo uma nova sobre a recolha e tratamento de lixos, como vem sucedendo nos restantes municípios da Área Metropolitana do Porto. Estas deliberações, com entrada em vigor no próximo mês de Março, foram votadas por maioria, já que Camarinha Lopes (PSD) se absteve e Casal Ribeiro (CDU) se ausentou, quando foi discutida a questão dos lixos (ver caixa).

De acordo com a lei, compete ao órgão executivo do município fixar tarifas em matéria de saneamento básico (domínio de actividade que inclui o abastecimento de água, os esgotos e os lixos), garantindo a cobertura dos encargos previsionais de exploração e de administração, necessários à prestação desses serviços públicos.

A cobrança devida pelos consumos de água e pela utilização das redes de saneamento constitui um acto usual, ao contrário da derivada pela recolha e tratamento de lixos, que é aplicada em poucas autarquias do país. Ao debruçar-se sobre esta matéria, a Câmara Municipal mais não fez do que actualizar os preços em vigor e seguir, no último caso, a posição concertada a nível da Área Metropolitana do Porto

e dos concelhos associados à LIPOR.

Actualização necessária

Sem nos determos na

da água".

A razoabilidade desta decisão ficou clara, se atendermos à declaração de voto do vereador Casal Ribeiro: "(...) as novas tarifas da água, agora



Lixos sujeitos a tarifa já a partir de Março

especificação das tabelas, que discriminam os diversos escalões de consumidores e distinguem preços pela ligação ou conservação dos esgotos, basta ficar com a ideia de que se está a actualizar preços, inalteráveis desde 1992, com uma graduação mais equilibrada do que a utilizada, a certa altura, pela Câmara anterior, e que terá motivado grande agitação política no início dos anos noventa, facto rotulado, por este jornal, como a "guerra

estabelecidas, não agravam, ou fazem-no de forma reduzida, os menores consumos, que representam cerca de 60% dos consumidores do concelho". Apenas o social-democrata Camarinha Lopes se absteve, distanciando-se do seu colega de partido, Gaioso Vaz, que alinhou com a maioria.

A novidade do lixo

Os municípios associados da LIPOR (Serviço

Intermunicipalizado de Tratamento de Lixo da Região do Porto), que assume a gestão dos sistemas de recolha e reciclagem dos resíduos sólidos urbanos, têm em curso a construção de um centro de incineração, vulgarmente designado por LIPOR II, investimento capaz de contribuir para uma melhoria da qualidade ambiental, mas com custos elevados. Como a lei prevê a aplicação de tarifas sobre este serviço, desde que estas cubram os respectivos custos, os executivos do Grande Porto resolveram cobrar este novo preço, aplicando uma tabela comum aos vários concelhos.

Espinho, que foi o último a aderir a esta concertação de posições, passa a ter um novo tarifário, indexado ao consumo de água, que diferencia os utilizadores domésticos dos comerciantes e industriais. No primeiro caso, há uma tarifa fixa (100\$00/mês), acrescida de 20\$00 por metro cúbico de água consumida. Os utentes comerciais e industriais pagam uma tarifa fixa superior (1.000\$00/mês), acrescida de 30\$00 por unidade de consumo. Os municípios sem abastecimento de água pagam uma tarifa fixa de 300\$00 por mês.

O critério de cálculo das tarifas sobre resíduos sólidos urbanos causou alguma polémica, atendendo a que não é viável quantificar o lixo produzido por cada município, mas é necessário cobrir os custos de um serviço cada vez mais exigente. Atendendo aos custos elevados decorrentes de uma facturação diferenciada, consoante o volume de resíduos, os estudos técnicos têm procurado encontrar métodos que não agravem os encargos de tarifação e cobrança,

Comportamentos singulares

A votação da nova tabela de tarifas trouxe algumas novidades, com divisões no seio do PSD e comportamentos peculiares do vereador da CDU, que se ausentou quando foi discutida a questão dos resíduos sólidos.

Camarinha Lopes, depois de um início de mandato em que prometeu assumir oposição firme, optou por um comportamento (muito) discreto e sereno. Desta vez, mudou de agulhas e separou-se do seu colega de partido, Gaioso Vaz, distanciando-se destes aumentos que oneram o orçamento de cada cidadão. Suavemente, o advogado social-democrata regressa ao papel de opositor solitário!

Casal Ribeiro saiu da sala, quando a coisa lhe cheirou a lixo, deixando em acta um justificativo. Apesar de o assunto ter entrado na Câmara em Novembro último, através da LIPOR, o vereador declara: "Só hoje tive conhecimento da documentação, que é, além de volumosa, algo complexa, e precisa de uma leitura atenta para exercer o voto conscientemente". No entanto, apesar de a decisão já estar tomada, o edil promete expressar a sua opinião, depois de analisar o assunto. Recorde-se que a CDU (força política de origem deste vereador) contestou, a nível regional, esta tarifa, tendo usado este argumento como uma das razões para se abster, a nível local, na votação do Plano e Orçamento, aquando da sua discussão na Assembleia. Casal Ribeiro estaria, teoricamente, entalado entre a fidelidade ao partido e a solidariedade a José Mota (que lhe concedeu, no início do mandato, um lugar de vereador a meio-tempo). Valeu-lhe o facto de a documentação ser complexa e volumosa...



Sem tempo para estudar, Casal Ribeiro não votou...

a suportar pelos próprios cidadãos. A opção foi para a criação de uma tarifa variável, estabelecendo a correspondência entre o sujeito vinculado ao pagamento da tarifa e o consumidor de água potável, partindo do pressuposto que esta é uma boa variável indiciária da produção de resíduos.

O critério será discutível e a época, em pleno ano de eleições, não se afigura

propícia a actos impopulares, mas a necessidade em garantir receitas adequadas é grande. Convenhamos, no entanto, que esta solução parece mais razoável que a tentada por José Fonseca, no consulado de Vitó, com cálculos arbitrários e diferenciados, geradores de tantos protestos que obrigaram a ficar tudo como dantes. Agora, os tempos são outros e os métodos mais suaves...

Acidente mortal na Rua 19

O jovem espinhense Nuno Filipe Miranda dos Santos faleceu na última segunda-feira, após ter embatido, com a motorizada que conduzia, num veículo ligeiro de mercadorias. O acidente ocorreu cerca das 18h, na Rua 19 (a nascente do n.º 3046, em Anta), tendo o sinistrado sido conduzido pelos Bombeiros Voluntários Espinhenses ao Hospital de V.N. Gaia, onde chegou já sem vida. Nuno Filipe contava 21 anos de idade e era estudante. A PSP de Espinho tomou conta da ocorrência.

"FONTES" SEM TORNEIRAS

A Polícia de Segurança Pública de Espinho deteve, no último fim-de-semana, dois indivíduos do sexo masculino - um de 22 anos de idade, casado, sem profissão e residente em S. Félix da Marinha, e o outro de 32, solteiro, também sem profissão e residente em S. Paio de Oleiros - que se haviam introduzido nas instalações da antiga fábrica Fontes, nesta cidade, onde danificaram várias louças sanitárias e furtaram torneiras e tubagem metálica. Os detidos, que a PSP veio a saber serem os autores efectivos deste e de outros furtos, foram presentes ao Tribunal de Instrução Criminal do Porto. Refira-se ainda que um dos indivíduos tinha em sua posse uma pistola de alarme com um carregor e oito fulminantes, artigos que foram apreendidos pela polícia. Entretanto, cerca das 22h30 da última sexta-feira, a PSP de Espinho havia levado a efeito uma operação de rusga, da qual se destaca a fiscalização a diversos estabelecimentos similares de hotelaria, tendo sido detectadas várias infracções, nomeadamente falta de afixação de horário de funcionamento, falta de livro de reclamações e falta de autorização da Sociedade Portuguesa de Autores.

PROJECTOS A ANDAR EM PARAMOS

A Câmara Municipal de Espinho já deliberou positivamente sobre a abertura do concurso público internacional para adjudicação da empreitada de construção do conjunto habitacional da Quinta, em Paramos, cujo projecto vencedor - recorde-se - é da autoria do arquitecto espinhense Nuno Lacerda Lopes. Trata-se, como já foi aqui noticiado, de mais 160 habitações sociais, inseridas no programa de erradicação das barracas no concelho, dando-se assim continuidade ao trabalho que a autarquia tem vindo a desenvolver no sentido de melhorar a qualidade de vida dos estratos mais desfavorecidos da nossa população. Entretanto, a autarquia ajudou também as obras de arranjo urbano e de reforço do pavimento da Avenida da Igreja, em Paramos, pelo valor total de cerca de 50 mil contos. Com esta iniciativa, a Câmara Municipal de Espinho dá início ao seu programa, para 1997, de melhoria das estradas, praças e ruas do concelho.